

o ECR Optimal Diabetes, diminuindo randomizações, consultas e mitigando a prevenção de ECVs, o que indiretamente pode ter elevado a taxa de eventos. Além disso, o impacto sobre o estudo Optimal Diabetes acarreta prejuízo sobre a produção científica relevante e onera o financiamento do sistema de saúde.

2282

IDENTIFICAÇÃO DE POSSÍVEL NOVA VARIANTE DE SARS-COV-2

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

João Vitor Barboza Cardoso, Vanise Pereira de Medeiros, Carolina Vaccari Batista, Victoria Kesting Ramos, Amanda Muliterno Domingues Lourenço de Lima, Gabriela Pasqualim, Ilma Simoni Brum da Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2. Este vírus possui genoma de RNA, sendo mais propenso a sofrer mutações. Assim, diversas linhagens já foram descritas, as quais podem apresentar perfis distintos em protocolos diferentes de diagnóstico, com falhas de amplificação de alguns genes. **Objetivo:** Identificar possíveis novas variantes de SARS-CoV-2. **Métodos:** As amostras foram extraídas a partir de coletas de swab nasofaríngeo. Utilizou-se o kit MagMAX MVP (Thermo Fisher Scientific, EUA) em equipamentos automatizados, seguindo as instruções dos fabricantes. Em seguida, as amostras foram avaliadas por RT-qPCR com o kit Allplex 2019-nCoV Assay (Seegene, Coreia do Sul) em equipamentos QuantStudio 5 System e 7500 Fast Real-Time PCR System (Thermo Fisher Scientific, EUA). Amostras com falha de amplificação no gene N foram analisadas por sequenciamento Sanger, utilizando-se o kit SuperScript II Reverse Transcriptase seguido de amplificação do gene N completo. **Resultados:** Durante o período de janeiro a julho de 2021 foram identificadas 14.888 amostras com diagnóstico positivo para COVID-19. Dessas, 53 apresentaram falha ou amplificação tardia do gene N, quando comparado com os demais genes virais analisados. Este gene foi sequenciado em 4 amostras iniciais. Detectou-se duas deleções não descritas nas linhagens atuais, além de mutações das linhagens Gamma (P.1) e Zeta (P.2). Três amostras apresentaram as mutações p.R203K e p.G204R, da linhagem P.2 e a deleção g.28.895_28.918del (p.A208_G215del). A quarta amostra apresentou a mutação p.P80R, da linhagem P.1 e a deleção g.28.877_28.894del (p.S202_P215del). **Conclusão:** Nossas análises preliminares indicam a existência de uma possível nova variante de SARS-CoV-2 derivadas das linhagens P.1 e/ou P.2.

2291

OS DESAFIOS DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM MULTIPLICADOR NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Ruy de Almeida Barcellos, Miriane Melo Silveira Moretti, Juliano da Rosa Schneider, Daniel Augusto Dos Santos Nunes, Sandra da Silva Calage, Maurício Lessa Couto
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Desde o início da pandemia por COVID-19 houveram diversos desafios devido ao novo cenário a partir de contratações e abertura de leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de forma maciça, foi necessário estabelecer um nivelamento entre os profissionais. O técnico de enfermagem multiplicador teve um papel fundamental no processo de formação de novos colaboradores para manter a qualidade na assistência ao paciente crítico. **Objetivo:** Relatar os desafios encontrados pelo técnico de enfermagem multiplicador frente a um cenário de pandemia pelo COVID-19 em UTI. **Método:** Relato de experiência de profissionais de nível médio na área de enfermagem que atuaram como facilitadores na construção de novas equipes para enfrentamento ao COVID-19. **Resultado:** Devido ao grande número de contratações e necessidades de abertura de leitos, a capacitação dos novos colaboradores ocorreu de forma rápida e dinâmica. O técnico de enfermagem multiplicador ficou responsável pela apresentação da área física da UTI e suas rotinas, conferência e montagem do box, admissão de pacientes, preparo de medicações, escala de tarefas, medidas de prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação (PAV), Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS) e Infecção do Trato Urinário (ITU), metas institucionais, POP's, entre outras. Dentre os desafios encontrados, podemos citar a tentativa de estabelecer uma comunicação efetiva e esclarecedora, de forma que os novos funcionários se sentissem acolhidos e compreendessem a dinâmica da unidade o mais rápido possível, já que a demanda de pacientes graves aumentava constantemente. Muitas vezes, os

treinamentos eram interrompidos devido a necessidade de atendimento às intercorrências que surgiam na unidade. Outra dificuldade encontrada foi, se deparar com diversos níveis de experiências e conhecimentos teóricos e práticos dos novos colaboradores, havendo assim, a necessidade de realizar revisão de técnicas aplicadas no cuidado com o paciente crítico para adaptação ao modelo assistencial institucional já existente. Conclusão: Apesar de inúmeros desafios encontrados, o técnico de enfermagem multiplicador conseguiu auxiliar na capacitação dos novos colaboradores, tendo como base, o espelhamento de suas condutas e desenvolvimento de habilidades na assistência ao paciente crítico.

2292

INCIDÊNCIA DE REINFECÇÃO DE COVID-19 EM RESIDENTES MÉDICOS E MULTIPROFISSIONAIS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL COVID-19 DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Saulo Batinga Cardoso, Eunice Beatriz Martin Chaves, Maria Carlota Borba Brum, Francisco Arsego de Oliveira, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Dvora Joveleviths, Fábio Fernandes Dantas Filho, Fabiane Pienis Callegaro, Fernanda Bronzon Damian, Fernando Schmidt Fernandes, Jacqueline Jacques
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (MS) foram registrados 31 casos de reinfecção no país de 12/2020 a 06/2021. Os critérios que definem caso suspeito de reinfecção seguem os da NOTA TÉCNICA Nº 52/2020 do MS: casos suspeitos de reinfecção por Covid-19 compreendem os indivíduo com dois resultados positivos de RT-PCR em tempo real para o vírus SARS-CoV-2, com intervalo igual ou superior a 90 dias entre os dois episódios de infecção respiratória, independente da condição clínica observada nos dois episódios. Objetivos: Identificar casos de reinfecção por Covid-19 entre os residentes e a distribuição de acordo com o Programa de Residência Médica (PRM) ou Multiprofissional (PRMu) e avaliar associação entre casos de reinfecção Covid-19 positivo e os fatores de risco associados. Métodos: Estudo transversal observacional e descritivo referente ao atendimento de residentes do PRM e PRMu no Serviço de Saúde Medicina Ocupacional (SMO) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre de março de 2020 a dezembro de 2020. Os dados foram coletados a partir do registro feito por profissionais médicos que trabalham no SMO. Foram considerados tendo reinfecção aqueles com teste molecular para SARS-CoV-2 positivo há mais de 90 dias da avaliação atual. Houve aprovação pelo Comitê de Ética e de Pesquisa (CAAE:3080132400005327). A análise estatística foi feita através do programa Statistical Package for Social Sciences, versão 25.0. Resultados: 435 residentes foram atendidos no período, sendo 333 (76,6%) do PRM e 102 (23,4%) do PRMu. 277 (63,7%) eram do gênero feminino, sendo 189 do PRM e 88 do PRMu. A faixa etária de 18 a 29 anos correspondeu a maioria dos residentes atendidos (70,1%), sendo a média de idade de 28,3 (DP = 3,59). 3,6% do total da amostra tinha infecção prévia, sendo 12 do PRM e 3 do PRMu. Entre os que apresentaram RT-PCR COVID-19 positivo, 5 (9,8%) eram casos de reinfecção, sendo 4 do PRM e 1 do PRMu. Das reinfecções, 2 tinham atividade de risco e 3 risco não aplicado ou contato intradomiciliar; 2 eram do gênero feminino e 3 do masculino; 4 pertenciam a faixa etária de 18 a 29 anos e 1 de 30 a 39 anos. Não houve associação estatisticamente significativa entre os casos de reinfecção e o risco ocupacional atribuído ($p=0,87$). Conclusão: Pouco se sabe sobre o processo de reinfecção pelo novo coronavírus. Os casos de reinfecção no geral ainda são subnotificados. Há necessidade de mais estudos quanto à presença ou não de características associadas à reinfecção.

2329

COVID-19 EM RESIDENTES MÉDICOS E MULTIPROFISSIONAIS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE MEDICINA OCUPACIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Saulo Batinga Cardoso, Maria Carlota Borba Brum, Francisco Arsego de Oliveira, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Fábio Fernandes Dantas Filho, Dvora Joveleviths, Fabiane Pienis Callegaro, Jacqueline Jacques, Mônica Beatriz Agnes, Karen Gomes D Avila, Fernanda Bronzon Damian, Fernando Schmidt Fernandes, Eunice Beatriz Martin Chaves
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE